

São Paulo, 23 de julho de 2009.

NOTA À IMPRENSA

Balanço das Greves em 2008

Em 2008, ocorreram, em todo o Brasil, 411 greves, segundo apurou o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, que mantém o Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG). Trata-se do mais elevado total de paralisações observadas em um ano desde que o Departamento retomou a publicação dos balanços de greves, em 2004. O maior número verificado até então foi registrado em 2006 (320 greves).

O ano foi marcado ainda por uma mudança na esfera com maior número de greves: se nos quatro anos anteriores a maior parte das greves ocorreu na esfera pública (funcionalismo público e empresas estatais), em 2008 a esfera privada foi responsável por 54,5% das paralisações.

O crescimento significativo do número de paralisações na esfera privada - que de 149 em 2007, passou a 224 em 2008 – foi o principal fator para esta alteração, uma vez que não houve retração nas greves ocorridas na esfera pública. Ao contrário, o resultado de 2008 foi inferior apenas ao de 2004, ainda assim por um único registro (Tabela 1).

TABELA 1
Número de greves nas esferas pública e privada
Brasil, 2004 a 2008

Esfera / Setor	2004		2005		2006		2007		2008	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Esfera Pública	185	61,3	162	54,2	165	51,6	161	50,9	184	44,8
<i>Funcionalismo Público</i>	158	52,3	138	46,2	145	45,3	140	44,3	155	37,7
<i>Empresas Estatais</i>	27	8,9	24	8,0	20	6,3	21	6,6	29	7,1
Esfera Privada	114	37,7	135	45,2	151	47,2	149	47,2	224	54,5
Esfera Pública e Privada⁽¹⁾	3	1,0	2	0,7	4	1,3	6	1,9	3	0,7
TOTAL	302	100,0	299	100,0	320	100,0	316	100,0	411	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

As greves em 2008

Os dados apurados pelo SAG indicam, além do expressivo aumento no total de greves, que com as paralisações, deixaram de ser cumpridas pelo menos 24,6 mil horas de trabalho em todo o país.

Das 411 paralisações ocorridas em 2008, a maior parte – 224 greves – foi realizada pelos trabalhadores da esfera privada, enquanto a esfera pública respondeu por 184 (Tabela 2). Foram registradas ainda três mobilizações que reuniram trabalhadores de ambas as esferas¹. Se houve inversão entre as esferas no que se refere ao número de paralisações, o mesmo não ocorreu quanto ao total de horas paradas, pois 71% (ou 17.457 greves) foram registradas na esfera pública, principalmente entre os funcionários públicos (16.729).

Entre as greves verificadas exclusivamente no setor privado, 132 atingiram o segmento industrial; 80, o setor de serviços; e 11, o setor rural². Houve, também, uma paralisação que envolveu 150 mil trabalhadores da indústria e dos serviços, convocada pelas Centrais Sindicais para reivindicar a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional nº 393/01, que prevê a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, sem redução de salários, entre outras disposições. Quanto às horas paradas, as greves do setor industrial se destacaram, respondendo por aproximadamente 61% do total de horas de paralisação da esfera privada.

Entre as 184 greves observadas exclusivamente na esfera pública, 155 ocorreram no funcionalismo público, sendo 90 no âmbito estadual, 35 no âmbito federal e 28 no municipal, além de duas realizadas conjuntamente por funcionários públicos estaduais e municipais³. As demais paralisações (29) ocorreram em empresas estatais. As greves do funcionalismo público foram as que mais contribuíram para o total de horas paradas no ano (68%), em especial as ocorridas no âmbito estadual (45%).

¹ Greve nacional de aeroportuários, estivadores e conferentes de terminais portuários públicos e privados, que contou com participação de, ao menos, 4 mil trabalhadores e durou uma jornada diária; greve de médicos das redes públicas de saúde municipais e estadual e da rede privada do Ceará, com adesão não informada e duração de, pelo menos, 232 horas; e greve nacional de bancários, durante a campanha salarial da categoria, que contou com participação de cerca de 130 mil trabalhadores e teve duração de até 208 horas.

² Em 2008, não houve registro de greve no setor do comércio.

³ Greve de médicos das redes públicas de saúde municipais e estadual do Amazonas, com adesão não informada e duração de 128 horas e greve nacional convocada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Educação (CNTE), em que cerca de 550 mil professores das redes públicas de ensino estaduais e municipais interromperam as atividades por 8 horas para reivindicar a aprovação de três projetos de lei que tramitavam no Congresso Nacional, dentre eles o que instituiu o piso salarial nacional dos professores.

TABELA 2
Total de greves e horas paradas nas esferas pública e privada, por setor de atividade
Brasil, 2008

Esfera / Setor	Greves		Horas Paradas	
	nº	%	nº	%
Esfera Pública	184	44,8	17.457	70,8
Funcionalismo Público	155	37,7	16.729	67,8
Federal	28	6,8	2.849	11,5
Estadual	90	21,9	11.096	45,0
Municipal	35	8,5	2.648	10,7
Estadual e Municipal ⁽¹⁾	2	0,5	136	0,6
Empresas Estatais	29	7,1	728	3,0
Serviços	11	2,7	336	1,4
Indústria	18	4,4	392	1,6
Esfera Privada	224	54,5	6.984	28,3
Serviços	80	19,5	2.362	9,6
Indústria	132	32,1	4.236	17,2
Rural	11	2,7	384	1,6
Indústria e Serviços ⁽²⁾	1	0,2	2	0,0
Esfera Pública e Privada⁽³⁾	3	0,7	232	0,9
TOTAL	411	100,0	24.673	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Notas: (1) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos estaduais e municipais

(2) Greve empreendida conjuntamente por trabalhadores dos setores industrial e de serviços

(3) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: Somatória da duração em horas de cada greve, com limite máximo de oito horas para cada dia de paralisação

Com relação à duração das paralisações, 42% (ou 172) foram encerradas no mesmo dia em que começaram, duração predominante na esfera privada (50%) e nas empresas estatais (49%), e menos frequente entre o funcionalismo público (30%).

2 milhões de grevistas

O total de trabalhadores que participaram de movimentos grevistas é normalmente, difícil de ser quantificado, uma vez que o número de pessoas envolvidas em cada paralisação nem sempre é obtido. Das 411 greves realizadas, somente foi possível obter informação sobre o número de trabalhadores envolvidos em 265 delas. Pouco mais de 2 milhões de pessoas participaram destes movimentos. No entanto, embora 59% das greves com informação sobre participantes tenham ocorrido na esfera privada, o maior percentual de grevistas foi identificado na esfera pública (64%).

Estes dados permitem estimar o número médio de trabalhadores por greve, calculado em 7.710. As paralisações na esfera pública reuniram, em média, 12.203 grevistas, proporção bem maior do que na privada, com 3.868 grevistas. As duas paralisações que reuniram trabalhadores das duas esferas registraram uma média de 67 mil trabalhadores por greve (Tabela 3).

TABELA 3
Número de greves, grevistas, média de trabalhadores por greve e trabalhadores x horas paradas, nas esferas pública e privada
Brasil, 2008

Esfera / Setor	Greves		Grevistas		Média de trab. por greve	Trabalhadores x horas paradas ⁽¹⁾	
	nº	%	nº	%	nº	nº	%
Esfera Pública	107	40,4	1.305.683	63,9	12.203	114.765.776	80,0
Funcionários Públicos	89	33,6	1.103.384	54,0	12.398	99.882.120	69,6
Empresas Estatais	18	6,8	202.299	9,9	11.239	14.883.656	10,4
Esfera Privada	156	58,9	603.441	29,5	3.868	15.194.409	10,6
Esfera Pública e Privada⁽²⁾	2	0,8	134.000	6,6	67.000	13.452.000	9,4
TOTAL	265	100,0	2.043.124	100,0	7.710	143.412.185	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Notas: (1) Soma das horas paradas por cada trabalhador em cada greve

(2) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informação sobre o número de trabalhadores parados

Motivações

A maioria dos movimentos (69%) realizados em 2008, possuía caráter propositivo, ou seja, foram mobilizações que propuseram a introdução de novas conquistas ou a ampliação das já asseguradas. Reivindicações de caráter defensivo - que se colocam pela manutenção ou renovação de condições de trabalho vigentes ou contra o descumprimento de direitos estabelecidos em acordo ou legislação - também tiveram presença significativa, constando de aproximadamente 42% das greves registradas, sendo que 29% colocaram-se contra o descumprimento de direitos e 18% visaram à renovação ou manutenção de condições vigentes. As paralisações de protesto representaram 13% do total e houve um único registro de greve de solidariedade.

Na esfera pública, reivindicações de caráter propositivo foram as mais frequentes (74%), seguidas pelas de caráter defensivo (35%) e de protesto (25%). No âmbito privado, a presença de reivindicações de caráter propositivo também superou as de caráter defensivo, embora com uma diferença menor: 65% das greves foram propositivas e 46%, defensivas. Ainda na esfera privada, ocorreram cinco paralisações de protesto, dentre as quais se destacam as duas greves pela aprovação da PEC 393/01, relativa à redução da jornada de trabalho: uma de metalúrgicos no estado de São Paulo e

outra nacional, que envolveu trabalhadores de diversas categorias do setor industrial e de uma categoria do ramo de transportes.

Quanto às reivindicações dos movimentos grevistas, a demanda por reajuste salarial foi a principal reivindicação no âmbito público (Tabela 4), compondo a pauta de metade das paralisações. Em seguida, registraram-se reivindicações por cumprimento, elaboração e/ou implantação de Plano de Cargos e Salários, que corresponderam a 36% dessas mobilizações; por questões relativas a condições de trabalho (21%); a contratação de novos trabalhadores (17%); contra descumprimento de acordo (15%); e por piso salarial (15%).

TABELA 4
Principais reivindicações das greves na esfera pública
Brasil, 2008

Reivindicação	Greves	
	nº	%
Reajuste salarial	92	50,0
Plano de Cargos e Salários (PCS) ou de Carreira	67	36,4
Condições de trabalho	38	20,7
Contratações	32	17,4
Descumprimento de acordo	28	15,2
Piso salarial	28	15,2

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total geral de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Na esfera privada (Tabela 5), a principal reivindicação também foi reajuste salarial (44%). Em seguida, foram observadas greves com reivindicações relativas a auxílio-alimentação (31%) e Participação nos Lucros e/ou Resultados (24%), além de movimentos contra o atraso no pagamento dos salários (16%) e por questões referentes à assistência médica (13%).

TABELA 5
Principais reivindicações das greves na esfera privada
Brasil, 2008

Reivindicação	Greves	
	nº	%
Reajuste salarial	98	43,8
Auxílio alimentação	69	30,8
Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR)	53	23,7
Atraso de salário	35	15,6
Assistência médica	29	12,9

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total geral de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Resultados das greves

A análise dos resultados das greves acompanhadas em 2008 permite estimar em que medida os movimentos paredistas foram bem-sucedidos. Para tanto, foram consideradas as 193 paralisações das quais se obteve notícia sobre o desfecho.

Aproximadamente 73% dos 193 movimentos considerados alcançaram algum êxito no atendimento de suas reivindicações. As mobilizações organizadas por trabalhadores na esfera privada apresentaram maior efetividade, com 80% das greves resultando em atendimento total ou parcial das reivindicações. Esse percentual reduz-se para 69% em empresas estatais e para 62% nas do funcionalismo público. O atendimento total das reivindicações também foi superior na esfera privada (31%). A seguir, aparecem os casos relatados no funcionalismo público (15%) e nas empresas estatais (8%). Em sete greves, todas as reivindicações foram rejeitadas: cinco no funcionalismo público e duas na esfera privada.

Por outro lado, é na esfera pública que se constata o maior percentual de greves encerradas mediante compromisso de prosseguimento das negociações: 44% no funcionalismo público e 46% nas empresas estatais. Na esfera privada isso ocorre em 30% das greves.

Considerações finais

Uma possível explicação para o aumento no total de greves e, em específico, na proporção das registradas na esfera privada, é o forte crescimento econômico ocorrido nos três primeiros trimestres de 2008, após um longo período de resultados positivos iniciado em 2004. Em geral, uma economia em crescimento proporciona aos trabalhadores contexto favorável para a ampliação de conquistas e a melhora da remuneração e condições do trabalho. Em 2008, as greves com caráter propositivo mantiveram-se como preponderantes, e as defensivas diminuíram em proporção significativa, chegando ao menor percentual da série (Tabela 6).

TABELA 6
Distribuição de greves, segundo o caráter das reivindicações
Brasil, 2004 a 2008

Caráter	2004		2005		2006		2007		2008	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Propositivas	197	65,2	207	69,2	217	67,8	209	66,1	284	69,1
Defensivas	161	53,3	135	45,2	168	52,5	146	46,2	171	41,6
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	54	17,9	72	24,1	110	34,4	61	19,3	72	17,5
<i>Descumprimento de direitos</i>	107	35,4	70	23,4	87	27,2	101	32,0	118	28,7
Protesto	28	9,3	50	16,7	49	15,3	48	15,2	53	12,9
Solidariedade	2	0,7	2	0,7	2	0,6	1	0,3	1	0,2
Sem informação	-	-	2	0,7	-	-	-	-	-	-
TOTAL	302	100,0	299	100,0	320	100,0	316	100,0	411	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total geral de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Quanto às reivindicações, os dados revelam que, a exemplo dos anos anteriores, as principais motivações para os movimentos paredistas foram de natureza econômica, com destaque para as reivindicações por reajuste salarial, principal item de pauta em ambas as esferas.

Na esfera privada, além da reivindicação de reajuste salarial, destacou-se a de auxílio-alimentação. Entretanto, enquanto na indústria, o segundo item demandado foi Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR), nos serviços, foi o pagamento de salários atrasados – uma reivindicação notoriamente defensiva.

Na esfera pública, a reivindicação de reajuste salarial foi acompanhada de cumprimento, discussão ou implantação de Plano de Cargos e Salários. Também foram frequentes no funcionalismo público demandas relativas às condições de trabalho e as por PLR nas empresas estatais.

Quanto aos resultados, em 73% das paralisações das quais se obteve informação eles foram positivos. Esse percentual é próximo ao observado entre 2004 e 2006 (70% em 2004 e 75% em 2005 e 2006) e superior ao observado em 2007 (60%).

Por fim, vale verificar os possíveis efeitos da crise econômica mundial sobre os movimentos paredistas de 2008⁴. Para tanto, serão analisados os dados sobre a distribuição das greves por trimestre nos anos de 2004 a 2008 (Tabela 7), e segundo o caráter das reivindicações, no último trimestre, para os mesmos anos (Tabela 8).

Segundo os dados apresentados, verifica-se, em 2008, o crescimento da proporção de greves no quarto trimestre, quando comparado com igual período nos quatro anos anteriores. Entre 2004 e 2007, as greves se concentraram no segundo e

⁴ Tomou-se como referência para o início da crise econômica mundial o pedido de concordata do banco de investimento norte-americano Lehman Brothers, ocorrido em 15 de setembro de 2008.

terceiro trimestres, que reúnem a maior parte das datas-base das categorias profissionais brasileiras.

TABELA 7
Número de greves por trimestre
Brasil, 2004 a 2008

Trimestres	2004		2005		2006		2007		2008	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
1º	53	17,5	58	19,4	75	23,4	55	17,4	83	20,2
2º	97	32,1	135	45,2	127	39,7	117	37,0	112	27,3
3º	92	30,5	64	21,4	68	21,3	86	27,2	116	28,2
4º	60	19,9	42	14,0	50	15,6	58	18,4	100	24,3
TOTAL	302	100,0	299	100,0	320	100,0	316	100,0	411	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Contudo, o aumento na proporção de greves realizadas no último trimestre de 2008 ocorreu sem que se alterasse o perfil observado ao longo do ano: as greves propositivas, embora em menor proporção, continuaram preponderantes (Tabela 8).

TABELA 8
Distribuição de greves ocorridas no 4º trimestre, segundo o caráter das reivindicações
Brasil, 2004 a 2008

Caráter	2004		2005		2006		2007		2008	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Propositivas	23	38,3	28	66,7	29	58,0	30	51,7	66	66,0
Defensivas	39	65,0	19	45,2	33	66,0	33	56,9	44	44,0
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	13	21,7	14	33,3	22	44,0	11	19,0	14	14,0
<i>Descumprimento de direitos</i>	30	50,0	8	19,0	15	30,0	24	41,4	32	32,0
Protesto	2	3,3	6	14,3	4	8,0	8	13,8	16	16,0
Solidariedade	1	1,7	2	4,8	-	-	-	-	-	-
TOTAL	60	100,0	42	100,0	50	100,0	58	100,0	100	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total geral de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Ressalte-se que a redução da diferença entre o percentual de greves propositivas e defensivas no último trimestre do ano não é um fenômeno exclusivo de 2008. Em todos os anos considerados, o percentual de greves defensivas no último trimestre sobe em relação ao observado nos meses anteriores. Isso pode ser explicado pelas greves com motivações relativas ao pagamento do 13º salário e outras afeitas ao fechamento do ano.

Dessa forma, o contexto que se delineou a partir do anúncio da crise econômica aparentemente não afetou a mobilização dos trabalhadores na conquista ou ampliação de seus direitos. Ao contrário do que se esperava, não se observa refluxo dos movimentos parestistas no final de 2008.